



## 7º COLÓQUIO DA LUSOFONIA II ENCONTRO AÇORIANO

Organizado por



Concelho da Ribeira Grande  
Património a Descobrir



4-6 maio 2007

### PROGRAMA E RESUMOS DOS ORADORES

TEMAS 2007 AÇORES: A INSULARIDADE, O ISOLAMENTO E A PRESERVAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO

#### 1. Tradução

- 1.1. O português como língua de tradução;
- 1.2. 1. A tradução de autores portugueses;  
2. A tradução de obras de autores açorianos, como João de Melo, comprova de forma definitiva a existência de uma literatura açoriana. Dificuldades e peculiaridades.
- 1.3. O ensino da tradução e os desafios europeus e mundiais.

#### 2. Açorianidade e Lusofonia

- 2.1. Língua, Multimédia e Comunicação Social: a presença açoriana no mundo das Artes, das Letras e das Ciências;
- 2.2. Desenvolvimento curricular do Português (EUA, Canadá, Brasil, etc.);
- 2.3. Cidadania e Participação Política nas comunidades estrangeiras;
- 2.4. Estudos Interculturais e Diversidades Culturais.



**DIA 4 MAIO 2007 (6ª Fª) tema 1 Tradução**

0830	Registo de Presenças – Introito Musical Local - Viola da Terra com Fernando Silva
09.15	<b>Cerimónia Oficial de Abertura.</b> Diretora Regional das Comunidades Dra. Alzira Serpa Silva, Presidente da Câmara da Ribeira Grande Dr. Ricardo Silva e mais entidades e convidados/as
10.00	<b>Sessão de Lançamento da obra "A FÁBULA EM PORTUGAL"</b> (editora ProfEdições/Livraria Solmar Artes e Letras, Ponta Delgada) de Luciano Pereira (sessão de autógrafos no final das sessões)
10.30	<b>Estreia mundial da peça musical HINO AO COSMOS</b> do autor micalense Horácio Medeiros
10.45	<b>Cerimónia de Homenagem aos Açores</b> pela Academia de S. José de Letras (Santa Catarina, Brasil)
11.00	PAUSA PARA CHÁ DA GORREANA™
11.30	Sessão 1 <b>MODERADOR: Luciano Pereira</b> <b>Orador 1 Mª Helena Anacleto-Matias, Bélgica, ISCAP Instituto Superior de Contabilidade e Administração Instituto Politécnico do Porto</b> Português Europeu e Mundial na Tradução e Interpretação (Tema 1.3)
12.00	<b>Orador 2 Ana Aguilar Franco, Portugal, Univ. de Lisboa</b> José Rodrigues Miguéis: Letras americanas em Língua Portuguesa (Tema 1.1)
12.30	PAUSA PARA ALMOÇO
15.00	<b>Visita Lúdico-Cultural e Turística Costa Norte. (oradores e presenciais madrugadores registados até 31 março).</b>
21.30	ESTREIA DE "EUS E NÓS", peça de teatro (55 minutos) TEATRO RIBEIRAGRANDE <b>GIRA-SEDE de Sta Catarina, Brasil - "EUS E NÓS"</b>

**DIA 5 MAIO 2007 (SÁBADO) Tema 2 Açorianidade e Lusofonia**

0830	Registo de Presenças – Introito Musical Local - Viola da Terra com Fernando Silva
09.00	Sessão 2 <b>MODERADOR: Elisa Guimarães</b> <b>Orador 3 Anabela Mimoso, Portugal, Confraria Queirosiana</b> Rui Gonçalves, dos privilégios & prerrogativas que ho genero feminino tem: o primeiro livro feminista português (2.1)
09.30	<b>Orador 4 António V Bento, Madeira, Univ. da Madeira.</b> O ensino étnico nos E.U.A.: as escolas oficiais portuguesas e a identidade cultural dos seus alunos (Tema 2.2)
10.00	<b>Orador 5 Lola Geraldine Xavier, Portugal, Esc. Superior de Educação de Coimbra.</b> João de Melo, um escritor açoriano sobre a guerra colonial (Tema 2.1)
10.30	<b>Orador 6 Rebeca Hernández, Espanha, Univ. de Salamanca</b> Traduzindo o mundo de João de Melo (Tema 1.2)
11.00	PAUSA PARA CHÁ DA GORREANA™
11.30	Sessão 3 <b>MODERADOR: Luciano Pereira</b> <b>Orador 7 Célia Carmen Cordeiro, Açores, EBI 2,3 da Maia, S. Miguel</b> Diferentes olhares sobre os Açores: Terra de Lídia de Maria Orrico (Tema 2.1)
12.00	<b>Orador 8/9 Rita Dias e João Martins, Açores, Direção Regional das Comunidades</b> As comunidades açorianas no mundo (Tema 2.1)
12.30	<b>Orador 10 Vilca Marlene Merizio, Brasil, Univ. Federal de Santa Catarina</b> Joias na ferida (Tema 2.2)
13.00	PAUSA PARA ALMOÇO
15.30	Sessão 4 <b>MODERADOR: Célia Cordeiro</b> <b>Orador 11 Nelson Reis, Açores FASDUP, Uni.Porto / Esc. Secundária Ribeira Grande S. Miguel</b> Jogos e brincadeiras – a importância do lúdico na preservação e na valorização da Língua Portuguesa (Tema 2.2)
16.00	<b>Orador 12 Mª D'Ájuda Alomba Ribeiro, Brasil, Univ. Estadual de Santa Cruz – UESC</b> Questões culturais e de identidade no ensino de Português L2/LE (Tema 2.2)
16.30	PAUSA PARA CHÁ DA GORREANA™
17.00	Sessão 5 <b>MODERADOR: Lola Xavier</b> <b>Orador 14 Augusto de Abreu, Brasil, Academia S. José das Letras</b> O Escritor na Escola como meio de intercomunicação docente e discente (Tema 2.2)
17.30	<b>Orador 15 David J Silva, EUA, University of Texas Arlington</b> Traços fonéticos sobreviventes no falar micalense de alguns emigrantes açorianos em Greater Boston (Tema 2.4)
18.00	<b>Orador 16 Daniela Soares, Açores, Fac. Ciências Sociais e Humanas, Univ. Nova de Lisboa,</b> Os Doentes de Machado-Joseph no contexto das comunidades açorianas: uma breve abordagem (tema 2.4)



18.30	ENCERRAMENTO (jantar livre)
21.00	FADO no Teatro Ribeiragrandense com Suzana da Câmara (uma LUSO-AÇORIANA DO CANADÁ)
<b>DIA 6 MAIO 2007 (DOMINGO) Tema 2 Açorianidade e Lusofonia</b>	
0830	Registo de Presenças – Introito Musical Local - Viola da Terra com Fernando Silva
09.00	Sessão 6 <b>MODERADOR: Anabela Mimoso</b> <b>Orador 17 Ana Cláudia de Souza, Brasil, Univ. Federal de Santa Catarina</b> A leitura e seu processo de ensino-aprendizagem: considerações sobre o ensino do Português no Brasil (Tema 2.2)
09.30	<b>Orador 18 Elisa Guimarães, Brasil, Univ. Presbiteriana Mackenzie</b> Língua portuguesa e Realidade Social (Tema 2.4)
10.00	<b>Orador 19 Ronaldo Lima, Brasil, Univ. Federal de Santa Catarina</b> Representações da cultura açoriana na ilha de Santa Catarina (tema 2.4)
10.30	<b>Orador 20 Luciano J. S. Baptista Pereira Portugal, Instituto Politécnico de Setúbal</b> Manuel de Paiva Boléo e a cultura açoriano-catarinense (tema 2.3)
11.00	PAUSA PARA CHÁ DA GORREANA <sup>TM</sup>
11.30	Sessão 7 <b>MODERADOR: António V. Bento</b> <b>Orador 21 Graça Castanho, Açores, Univ. dos Açores</b> O estado da arte do ensino da leitura em Portugal, Brasil e Moçambique (Tema 2.2)
12.00	<b>Orador 22/23 Regina H. de Brito + M<sup>a</sup> Zélia Borges, Brasil, Núcleo de Estudos Lusófonos, Univ. Presbiteriana Mackenzie</b> Cada terra com seu uso: Variações lexicais no português do Brasil, relativamente ao de Portugal e das ilhas (2.2)
12.30	<b>Orador 24 Sónia Duque, Açores, Dir. Reg. Com.</b> O papel da Direção Regional das Comunidades na preservação da língua portuguesa (Tema 2.3)
13.00	PAUSA PARA ALMOÇO
16.00	Sessão 8 <b>MODERADOR: Célia Cordeiro</b> <b>Orador 25 Artemio Zanon, Brasil, Academia S. José das Letras / Catarinense de Letras / Sociedade dos Poetas Advogados</b> Um estudo de dois estilos na literatura atual portuguesa sob a visão crítica de um brasileiro (Tema 2.4)
16.30	<b>Orador 26 Paulo Rutgliani Berri Brasil, Academia S. José de Letras, Florianópolis</b> Produção das Entidades Literárias de Florianópolis (Tema 2.4)
17.00	<b>Orador 28 Ana Paula Borges, Açores, Direção Regional das Comunidades</b> Emigrantes regressados à região (Tema 2.3)
17.30	<b>Debate e apresentação do grupo Amphitheatrum da Ribeira Grande</b>
18.30	Encerramento com a presença de representante da Diretora Regional das Comunidades com o Presidente da Câmara da Ribeira Grande e mais entidades e convidados/as
21.00	SESSÃO DE JAZZ NO TEATRO RIBEIRAGRANDE COM JOÃO PAULO - PIANO JAZZ

## MODERADORES DAS SESSÕES:

Graça B. Castanho; Chrys Chrystello, Luciano Baptista Pereira,, Manuel Sá Couto,, António V. Bento; Elisa Guimarães; Lola Geraldes Xavier; ,Anabela Mimoso ;Célia Carmen Cordeiro .

## INTRODUÇÃO

De 4 a 6 de maio terá lugar (no Teatro Ribeiragrandense) o 2º Encontro Açoriano da Lusofonia, nascido em 2006 com o apoio da Câmara Municipal da Ribeira Grande a que este ano se junta a Direção Regional das Comunidades. O ponto de partida foi trazer a debate a identidade açoriana, a sua escrita, as suas lendas e tradições, numa perspetiva de enriquecimento da LUSOFONIA, tal como a entendemos, com todas as suas diversidades culturais que com a nossa podem coabitar. Iremos manter anualmente este fluxo de autores e escritores para debater a permanência lusófona nos quatro cantos do mundo. Deste intercâmbio de experiências entre os açorianos residentes, expatriados e todos aqueles que dedicam a sua pesquisa e investigação à literatura, à linguística e à história dos Açores, podemos aspirar a tornar mais conhecida a identidade lusófona açoriana. O desconhecimento, a nível do Continente e do resto do mundo, da realidade insular combate-se levando a cabo iniciativas – como estes Encontros – que visam igualmente divulgar o nome dos Açores e a sua presença no seio de uma Lusofonia alargada com mais de duzentos milhões. Pretendemos aproximar povos e culturas no seio da grande nação dos lusofalantes, *independentemente da sua nacionalidade, naturalidade ou ponto de residência*, todos unidos pelo facto de falarmos uma mesma língua. Haverá uma sessão dedicada à tradução e na qual estarão tradutores (de autores açorianos ou de escritores cuja tema seja os Açores). A tradução é uma forma de perpetuar e manter a criatividade da língua portuguesa nos quatro cantos do mundo. A língua vive através da tradução, pois esta permite a divulgação das obras escritas. Queremos ainda reiterar o carácter independente destes Encontros, interessados em alargar parcerias e protocolos mas sem serem subsídio-dependentes, de forma a descentralizar a realização destes eventos e assegurando essa sua “independência” através do simbólico pagamento das inscrições dos participantes. Ao contrário de outros eventos de formato tradicional que no final têm

uma ata cheia de boas intenções com as conclusões, estes colóquios visam aproveitar a experiência profissional e pessoal de cada um dentro da sua especialidade e dos temas que estão a ser debatidos, para que os restantes oradores possam depois partir para o terreno, para os seus locais de trabalho e utilizarem instrumentos que já deram resultados noutras comunidades. Do passado constata-se a criação de uma rede informal que permite um livre intercâmbio de experiências e vivências, que se prolonga ao longo dos anos, muito para lá do colóquio em que intervieram.

A componente lúdica, como se viu na primeira edição, permite induzir uma confraternização cordial, aberta, franca e informal entre oradores e participantes presenciais, em que do convívio saem reforçados os elos entre as pessoas, que se poderão manter a nível pessoal e profissional. Os participantes podem trocar impressões, falar de projetos, partilhar ideias e metodologias, fazer conhecer as suas vivências e pontos de vista, mesmo fora do ambiente mais formal dos Encontros. Para este ano salientamos a presença de cerca de três dezenas de oradoras representando **universidades e politécnicos** de Lisboa, Nova de Lisboa, Minho, Porto, Coimbra, Setúbal, Madeira, Açores, Presbiteriana Mackenzie e Federal de Santa Catarina (Brasil), Texas (Arlington), Massachusetts (EUA), British Colúmbia (Canadá), Salamanca (Espanha), Direção Regional das Comunidades e das **escolas secundárias da Maia, da Ribeira Grande e Antero de Quental (Açores)**.

## BIODADOS E SINOPSES

### 1. ANA AGUILAR FRANCO

Fac. de Letras Univ. de Lisboa, Portugal [francoana@hotmail.com](mailto:francoana@hotmail.com)

**BIODADOS** - doutoranda em estudos comparatistas, com tese sobre José Rodrigues Miguéis, Fac. de Letras da Univ de Lisboa, desde outubro de 2006. Mestrado em estudos america-



nos, com tese sobre Ralph Waldo Emerson, pela mesma instituição. Licenciatura em LLM - Estudos Ingleses e Alemães. Licenciatura em Tradução pelo ISLA. Experiência profissional universitária mais relevante em: - Língua Portuguesa e Português - Língua Estrangeira, na Univ Lusófona. Língua e Cultura Portuguesa (PLE) na Fac. de Letras da Univ de Lisboa. Inglês e Cultura Inglesa/Americana.

### **JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS: LETRAS AMERICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA**

No artigo "Garranos, Polvos, Cotovias e Gato por Lebre (Sobre os problemas da tradução)", publicado na Seara Nova, em 1965, José Rodrigues Miguéis tece considerações sobre aspectos concretos, ilustrativos de dificuldades decorrentes do estabelecimento de uma relação entre a cultura do texto de partida e a do texto de chegada, O texto decorre da sua preocupação com esta área, em virtude da experiência enquanto tradutor, sobretudo de texto literário, que até àquela data incluía Stendhal, Carson McCullers, Scott Fitzgerald. Trata-se de uma atividade, aparentemente secundária, tendo em conta a quase total dedicação à criação literária, mas que desempenha um papel no contexto da sua obra. Na verdade, Miguéis, que em 1936 se instala em Nova Iorque, onde residirá até à morte, em 1980, com exceção de estadas em Lisboa e uma curta experiência profissional no Brasil, dedicou a vida às letras, sobretudo como escritor, mas também como redator na secção portuguesa das Seleções do Reader's Digest e tradutor. Tendo por base a dupla condição sociocultural de Miguéis, de português e americano, fundamentada pela sua naturalização americana, ou pela natureza das temáticas de romances, novelas ou contos, incluindo ambientes portugueses e americanos, a quem Onésimo Teotónio de Almeida se referiu como "Lisboa em Manhattan", no título de um artigo sobre o escritor, em 1981, pretende-se observar opções tradutórias, nomeadamente na obra *O Grande Gatsby*, no âmbito dos estudos de tradução, bem como propor significados para a existência da tradução no percurso da sua

atividade profissional e da sua relação com a cultura portuguesa.

### **2. ANA CLÁUDIA DE SOUZA**

**Univ. Fed. Sta Catarina, Brasil [anacs3@gmail.com](mailto:anacs3@gmail.com)**

**BIODADOS** - brasileira, reside no Sul do Brasil, na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, em área de colonização açoriana. Possui graduação em Letras Português/Inglês pela Univ. do Extremo Sul Catarinense (1995), mestrado (1998), doutorado (2004) e pós-doutorado (2006) em Linguística pela Univ. Federal de Santa Catarina. É professora do Dept.º de Metodologia de Ensino e da Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Univ. Federal de Santa Catarina. Possui experiência de ensino e pesquisa na área de Ensino de Língua Portuguesa, Leitura e Tradução. Realiza trabalhos acadêmicos em prol da lusofonia. Em seu pós-doutoramento, investigou os processos e o emprego de estratégias de leitura de universitários do sul do Brasil. Atualmente, concentra as pesquisas no ensino-aprendizagem da língua portuguesa, particularmente no que concerne à prática do português em ambiente de ensino.

### **A LEITURA E SEU PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DO PORTUGUÊS NO BRASIL**

Neste trabalho, à luz de recentes estudos psicolinguísticos, examinam-se alguns dos processos de aprendizagem da leitura no âmbito educacional brasileiro. A leitura, entendida como processo de construção de sentido a partir da linguagem escrita, representa um universo ainda pouco explorado para muitos daqueles que estiveram — ou ainda estão — inseridos no meio escolar. Aqueles aos quais a leitura é acessível desfrutam de maior possibilidade de experiências novas, iluminadoras e prazerosas, que conduzem ao desenvolvimento do saber, contemplando a possibilidade de estabelecimento voluntário de busca por conexões pertinentes com várias fontes de informações, acessíveis — exclusiva ou prioritariamente — por meio de veí-



culos escritos. Não é fato novo a questão de a educação brasileira refletir, ainda, um quadro desalentador. Embora haja grandes esforços no sentido de fazer evoluir as práticas didático pedagógicas e adaptá-las às tendências em termos de metodologias de ensino, ainda existem muitas carências a serem supridas. Um olhar atento aos processos escolarizados de letramento no Brasil permite perceber a necessidade premente de mais ações pedagógicas voltadas tanto à prática quanto à pesquisa, dedicadas à aprendizagem e ao desenvolvimento da leitura de textos escritos. Ainda com grande frequência, a leitura é entendida, em nosso meio escolar, tão somente, ou como decodificação e identificação de informações textuais, em uma visão essencialmente ascendente, ou como um tipo de mecanismo ativador de conhecimentos e reflexões, quase que independentes do texto, refletindo uma perspectiva descendente em relação a este processo. Observa-se que, mesmo ao final da educação básica e obrigatória, os estudantes, por vezes, ainda não atingiram grau de maturidade que os permita interagir com grande parte dos diversos gêneros discursivos escritos que a eles se apresentam cotidianamente. No escopo desta pesquisa, a partir de uma perspectiva psicolinguística, entende-se leitura como um processo de construção de sentido, em que operam o próprio texto, as intenções do leitor e do autor, as capacidades cognitivas e metacognitivas do leitor, o seu conhecimento prévio acerca do assunto e do gênero discursivo, bem como a interação social entre diversos atos e agentes desta atividade. Adotando esta abordagem e considerando a indagação que se nos apresenta diariamente a respeito de como ensinar, o objetivo deste trabalho é discutir os processos mentais de leitura, como atividades individuais que ocorrem no escopo de uma situação social. A intenção é também vislumbrar um ambiente favorável à formação de indivíduos-leitores com maior grau de autonomia, além das fronteiras do ambiente escolar.

-----

### 3. ANA PAULA BORGES

**Direção Regional das Comunidades, Açores**  
[ana.pr.borges@azores.gov.pt](mailto:ana.pr.borges@azores.gov.pt)

**BIODADOS** - Licenciatura em Sociologia pelo Instituto Sup. de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Pós-Graduação em Sociologia do Território, ISCTE. Técnica Superior Principal (Sociologia), do quadro da Direção Regional das Comunidades, Gabinete de Integração Social, onde trabalha desde janeiro de 2001; Foi Professora na Esc. Sup. de Enfermagem de Ponta Delgada durante o ano letivo de 1999/2000/2001; no Dept.<sup>o</sup> de Ciências da Educação da Univ. dos Açores, durante o 1<sup>o</sup> semestre do ano letivo 1998/99, Professora Provisória do Ensino Básico na Escola Básica 2, Roberto Ivens, em Ponta Delgada, 1997, - Professora Provisória do Ensino Básico na Esc. EB2,3 Maria Veleda, St<sup>o</sup> António dos Cavaleiros, em Loures, 1995

#### **EMIGRANTES REGRESSADOS À REGIÃO**

Pretende-se com esta comunicação dar a conhecer parte de um estudo sobre os emigrantes regressados à Região que a Direção Regional das Comunidades se encontra a realizar e divulgar alguns dos seus resultados preliminares. Tendo como objetivos conhecer os referidos emigrantes, as razões que determinaram o seu regresso, a forma com se processou a sua reintegração e traçar linhas de ação futura, a Direção Regional das Comunidades iniciou em 2006 um estudo sociológico que pressupôs a aplicação de um inquérito por questionário. Numa primeira fase, a DRC tentou apurar quais os dados que as Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e até mesmo Paróquias possuiriam ou poderiam obter sobre os emigrantes regressados nos respetivos concelhos, freguesias, e paróquias e, numa segunda fase, e dado que se pretendia, um estudo o mais exaustivo possível e que, em simultâneo, permitisse o registo do maior número possível dos emigrantes regressados, a DRC optou por fazer um levantamento porta a porta, registando todos os emigrantes regressados mas inquirindo apenas um representante de cada agregado familiar. O questionário aplicado encon-



tra-se dividido em seis partes distintas, obedecendo a uma lógica que nos permitiu “arrumar” ideias e sistematizar informação. Como é habitual nestes instrumentos de recolha de dados no seu início encontram-se questões relativas à caracterização social do inquirido e do seu agregado familiar. As restantes partes são: “situação anterior à emigração”, “situação enquanto emigrante”, “o regresso” e “apoio institucional”. Este questionário foi aplicado por funcionários da DRC. Nas ilhas Terceira e S. Miguel associações locais procederam à aplicação do mesmo, em função de protocolos de colaboração estabelecidos. À data presente, a aplicação do questionário não terminou, ainda decorrendo no Faial, Pico, Terceira e S. Miguel. Nas restantes ilhas, S. Jorge, Graciosa, Flores, Corvo e Santa Maria, o trabalho que foi sendo concluído, permite-nos apresentar neste Encontro dados sobre número de emigrantes regressados por ilha, número de emigrantes inquiridos, sexo, idade, estado civil, nacionalidade, habilitações literárias, profissão entre outras variáveis que dizem respeito à sua caracterização social.

#### 4. ANABELA MIMOSO

Confraria Queirosiana, Portugal [mimo-so.anabela@gmail.com](mailto:mimo-so.anabela@gmail.com)

**BIODADOS** - Mesária da Confraria Queirosiana, Licenciada em História, Mestre em Cultura Portuguesa, doutora em Cultura Portuguesa, pela FLUP. Faz parte dos corpos diretivos da Associação de Escritores de Gaia e da Ass. Amigos do Solar dos Condes de Resende / Confraria Queirosiana; é mesária da Confraria Queirosiana; faz parte do conselho editorial da “Revista de Portugal”, e é membro associado do Gabinete de História, Arqueologia e Património, presidente do Clube Literário Queirosiano (O Cenáculo). Como escritora de literatura infanto-juvenil (*História de um Rio Contada por um Castanheiro*; *O Manuscrito da Grad' Ouro* (coautora), *Era um Azul tão Verde*; *O Tesouro da Moura*; *Dona Bruxa Gorducha* - distinguido em 1996 pela Revista *Whiteravens* – “O Arrumador”- em *Contos da*

*Cidade das Pontes, O Último Período, Um Sonho À Procura De Uma Bailarina; Parabéns, Caloira!; Quando nos Matam os Sonhos; Como um Pé-de-Vento* (coautora), Xunta da Galiza; *O Tesouro do castelo do Rei*), participou no projeto “Malas Viajeiras” 2004 e “Estafeta do Conto” 2005 atividades da Junta da Galiza e a Delegação Norte do Ministério da Cultura. Tem comunicações em encontros de professores, escritores e bibliotecários, participado em Feiras do Livro e feito animação de bibliotecas públicas (Portugal e Galiza) e escolares com os alunos.

#### RUI GONÇALVES, DOS PRIVILEGIOS & PRAEROGATIVAS QUE HO GENERO FEMININO TEM - O PRIMEIRO LIVRO FEMINISTA PORTUGUÊS?

Rui Gonçalves nasceu em S. Miguel e foi lente de Digesto em Coimbra. A sua obra *Dos privilégios & praerogativas que ho genero feminino tem por direito comum & ordenações do Reyno mais que ho género masculino*, foi considerada por Natália Correia como o mais antigo texto feminista português. Embora seja uma obra singular, não só porque foi escrita em português, mas porque também é uma das raras obras dedicadas à mulher escritas no nosso país, não podemos entender aquela afirmação em sentido literal. Como jurista que era, Rui Gonçalves, nesta obra, visa, sobretudo, elaborar a compilação da legislação da época referente à mulher e, de modo especial, as leis de caráter económico que visam a defesa do dote. Claro que, como toda a literatura na época, não esqueceu a vertente social e moralizadora

#### 5. ANTÓNIO V. BENTO

Univ. da Madeira, Portugal ([bento@uma.pt](mailto:bento@uma.pt))

**BIODADOS** - António V. Bento é doutorado em Ciências da Educação pela Univ. de Massachusetts – Lowell, Estados Unidos. Fez um curso de Estudos Graduados Avançado em Psicologia Escolar na Univ. de Massachusetts – Boston e um Mestrado em Educação na mesma Univ.. Os seus interesses de in-



investigação centram-se nas áreas da administração e gestão escolar, liderança organizacional, cultura escolar e educação bilingue. É professor auxiliar no Departamento de Ciências da Educação da Univ. da Madeira.

### **O ENSINO ÉTNICO NOS ESTADOS UNIDOS: AS ESCOLAS OFICIAIS PORTUGUESAS E A IDENTIDADE CULTURAL DOS SEUS ALUNOS**

Um dos objetivos fundamentais das Escolas Étnicas Comunitárias, nos Estados Unidos, é o de preservar e transmitir a língua, cultura e etnicidade às gerações vindouras. Um grupo de estudantes Luso-Americanos (G1) com significativa frequência das Escolas Oficiais Portuguesas foi comparado com um outro grupo de estudantes Luso-Americanos (G2) que não frequentou as referidas escolas. Os dois grupos de estudantes foram comparados nas seguintes variáveis: atitudes em relação à língua portuguesa, identidade cultural, desempenho académico e aspirações educacionais. Foram utilizados dois instrumentos de investigação na recolha de dados estatísticos: 1. Bento-Ribeiro Cultural Identification Scale (B-RCIS), uma escala dicotómica de 36 itens para medir a identidade cultural em três categorias; 2. Socio-Educational Portuguese Profile (SEPP), um instrumento de 22 itens construído para este estudo para a obtenção de dados demográficos e atitudes em relação à língua Portuguesa. O estudo revelou diferenças significativas entre os dois grupos. Os estudantes que frequentaram as Escolas Oficiais Portuguesas revelaram: 1) Atitudes mais positivas em relação à língua portuguesa; 2) Identificação significativa com a cultura portuguesa; 3) Melhor desempenho académico; 4) Aspirações educacionais mais elevadas; e, 5) Participação mais ativa na comunidade. A frequência das Escolas Oficiais Portuguesas contribuiu significativamente para a preservação dos valores culturais e linguísticos, para o progresso académico e para o desenvolvimento e reafirmação da Comunidade Lusófona.

### **6. ARTEMIO ZANON**

**Jurista e Escritor. Academia São José de Letras, Brasil**  
[artemiozanon@bol.com.br](mailto:artemiozanon@bol.com.br)

**BIODADOS** - Autor de: *Canção da Vida Amor* (poesia. 1969); *No Caminho da Vida* (poesia. 1973); *A Execução da Lavra e O Gato* (poesia. 1974); *Evangelho dos Amantes* (poesia – 100 sonetos de amor escritos em 1958 e re-escritos em 1981, em 4ª edição); *Homem com Medo e Poeta Triste...* (poesia. 1981); *No Plantão Daquela Sexta-Feira* (contos. 1981); *Um Ciclo o Coração* (poesia. 1981); *O Ciclo da Imagem* (poesia. 1984); *O Sétimo Dia* (contos. 1985); *O Menino da Infância aos Quarenta* (poesia. 1991); *Cinco Poemas Dramáticos: A Rosa Ferida – Romança da Bengala Amarela – Enquanto o Filho não Nasce – Da Morte e da Guerra e Catarinada* (poesia. 1998); *Tempo de Execução* (poesia. 2000); *Canto da Terra-Homem* (poesia. 2001); *Lavoura Poética* (Poesia. Reedição das cinco primeiras obras poéticas do autor, esgotadas: *Canção da Vida amor, No Caminho da Vida; A Execução da Lavra; O Gato e Homem com Medo e Poeta Triste.* 2002); *Contemplário de Gai-votas* (poesia. 2003); *Tributo a Theobaldo Costa Jamundá* (ensaio. 2004); *Marcos Konder Reis: Poeta da Infância Revivida* (ensaio. 2004); *Morais Lopes: Poeta iluminado* (ensaio. 2004); *Primeira messe poética dos verdes anos: Messe poética dos verdes anos – I* (poesia. 2005); *Asas noturnas: Messe poética dos verdes anos – II* (poesia. 2005); *Voz da saudade: Messe poética dos verdes anos – III* (poesia. 2005); *Sinfonia poética noturna: Messe poética dos verdes anos – IV* (poesia. 2005); *Breves cantares de solidão: Messe poética dos verdes anos – V* (poesia. 2005); *Pinheiro Neto: o Poeta – o Poema – a Poesia* (ensaio. 2006). Coletivamente: mais de três dezenas de obras. Prêmios: em torno de trinta. Entidades de que participa: – da União Brasileira de Escritores; – da Associação Catarinense do Ministério Público; – da Ordem dos Advogados do Brasil; – Academia São José de Letras; Academia Desterrense de Letras; da Sociedade dos Poetas Advogados de Santa Catarina; –





da Academia Catarinense de Letras e da Federação das Academias de Letras do Estado de Santa Catarina. Obs. Em torno de quinze obras inéditas.

### **UM ESTUDO (ENSAIOS) DE DOIS ESTILOS NA LITERATURA ATUAL PORTUGUESA SOB A VISÃO CRÍTICA DE UM BRASILEIRO.**

O trabalho objetiva apresentar visão de dois ensaios críticos do orador das obras de José *Moraís Lopes* e *Maria José Viagas Conceição Fraqueza*. Em *Moraís Lopes, Poeta Iluminado*, estudou-se os vinte e cinco livros publicados até a data (2004). Os estudos iniciaram-se após troca de livros de autoria individual em meados de 2001. Posteriormente, *Moraís Lopes* publicou mais seis livros, dos quais quatro com organização, revisão e apresentação do orador, dentre eles destaque para um conjunto de sonetos premiados em concursos em vários países entre 1965 a 2001, aos quais o autor deu inicialmente o título de *Os meus sonetos premiados*, ao que, por sugestão do orador, ouvidas outras pessoas, a obra foi editada em novembro de 2006 com o título *Os meus sonetos premiados e esquecidos* (esquecidos até serem dados à lume). Pela leitura de *Moraís Lopes, Poeta Iluminado*, a fuzetense *Maria José Fraqueza*, poeta também conhecidíssima no Algarve e alhures, passou a inteirar-se da obra individual do orador, contactando no sentido de saber da possibilidade de proceder o estudo crítico de sua obra (doze publicações). Aceito o desafio, quase um ano de pesquisas, resultou o ensaio *Maria José Fraqueza, moura encantada algarvia* (2007). Com isso, são propósitos do orador dar conhecimento aos lusofonistas encontristas (e de todas as partes da “aldeia” Terra) de uma obra realizada sem mesmo conhecer pessoalmente essas duas grandes vozes portuguesas e, após estabelecer um contato mínimo com sua participação no 2º Encontro Açoriano de Lusofonia, com escritores (mormente Poetas), de Portugal Insular, investir em estudos o quanto bastantes para futura publicação de uma antologia no Brasil. Fique registrado que *Moraís Lopes* e *Maria Jo-*

*sé Fraqueza* são pessoas que se conhecem, há muitos anos, sonho que o orador almeja em ter a felicidade de vir a conhecer, um dia, essas duas inconfundíveis vozes na Literatura Portuguesa, já fazendo parte da História da Literatura de nossas pátrias.

### **7. AUGUSTO DE ABREU**

**Academia São José de Letras, Brasil**

[acla1augusto@yahoo.com.br](mailto:acla1augusto@yahoo.com.br)

**BIODADOS** - Augusto de Abreu é o nome literário de Augusto César de Abreu Teodoro. Nasceu no dia 3 de janeiro de 1960, em São Paulo. Estudou Serviço Social na Univ. de Ribeirão Preto, SP. Graduado em Letras na Univ. Federal de Santa Catarina UFSC. Pertence à Academia São José de Letras, à Des-terrense de Letras e à Catarinense de Letras e Artes. Faz parte da Ass. dos Cronistas, Poetas e Contistas Catarinenses ACPC, da Ass. Literária Florianopolitana ALIFLOR e Sociedade de Escritores de Blumenau – SEB – sócio correspondente da Academia Ponta-grossense de Letras e Artes, PR, da Academia de Letras Flor do Vale, SP e da Casa do Poeta e Escritor de Ribeirão Preto, CPERP, SP. No ano de 2001, recebeu o troféu Allan Braga, como Destaque Cultural do ano. Em 2002 é agraciado pela Câmara Municipal de São José com a Comenda de Mérito Cultural Josefense e o troféu Associado de Expressão da ACPC, como membro que mais se destacou durante aquele ano. É verbete no Dicionário biobibliográfico de escritores brasileiros contemporâneos 1998 Teresina, PI. Publicou *Quem faz o ovo?* (infantil, 1995 livro aprovado pela Comissão Catarinense do Livro COCALI em 1996), *Formas de amar* (poesias, 1996), *Compreendendo o belo* (poesias, 1998) e *Eclipse* (poesias, 2002). Participou de diversas antologias em Santa Catarina e em outros Estados do Brasil. Livros inéditos: *Mariana e o príncipe submarino*, (infantil); *Toninho e a pipa* (infantil); *Novo mundo* (infantil); *Amizades* (infantil) e outros livros de poesias ainda sem títulos. Sobre o autor: SABINO, Lina Leal. *Augusto de*



*Abreu: um lírico na pós-modernidade.* Trabalho apresentado no VIII Seminário de Literatura, na UNESP, Assis, SP, no ano de 2002 e ZANON, Artemio. Breves anotações a respeito de *Compreendendo o belo*. Ambos os trabalhos publicados em *Eclipse*.

### **O ESCRITOR NA ESCOLA COMO MEIO DE INTERCOMUNICAÇÃO DOCENTE E DISCENTE.**

Numa época de bastante agitação entre crianças e adolescentes; eis que surge em uma Esc. Estadual de Blumenau – Esc. de Educação Básica Comendador Arno Zadrozny, um novo “redescobrir” de emoções. Emoções estas que perpassam num contexto escolar, onde os “sabores” pela vida já tinham sido esquecidos e assim, dado lugar somente aos saberes da vida. Estes novos “sabores” pela vida, possibilitaram aos alunos que frequentam a Escola em período integral, numa jornada exaustiva de oito horas de trabalhos escolares, tendo como objetivo maior a ampliação das oportunidades de aprendizagens, “a redescoberta” de seus sonhos. As atividades fizeram parte do Projeto da Escola, que tem como tema geral: “EM DEFESA DA VIDA” e subtema: “REDESCOBRINDO OS SONHOS NA ESCOLA”, que possibilitou através, primeiramente, das poesias do orador trabalhar questões emocionais e de sensibilidade, frente a um mundo violento, onde não há mais lugar para sentimentos, onde não há mais lugar para os “sabores” da vida; e posteriormente, através da participação dos escritores: Paulo Berri, Isabel Marun, Vilca Marlene Merízio e Artemio Zanon. “Redescobrir” os sonhos em pleno momento histórico, onde o ser humano não é mais assistido com o devido respeito ao qual lhe é garantido por direito, pode representar para algumas pessoas, algo “utópico”, mas não para os alunos deste Educandário, pois eles tiveram como “mola propulsora” neste “redescobrir de seus sonhos na escola”, a poesia de Augusto de Abreu, que compreende o belo, a beleza da vida, através de suas poesias e, posteriormente, através dos escritores convidados. Todos os alunos do pré-primário a oitava séries e professores de Língua portuguesa, Literatura, Filosofia, História, Geografia, entre outras

disciplinas estiveram envolvidos; bem como a direção da escola, faxineiros e merendeiros.

### **8. CÉLIA Carmen M. CORDEIRO,**

**EBI 2,3 da Maia, S. Miguel, Açores [cordeiro.carmen@gmail.com](mailto:cordeiro.carmen@gmail.com)**

**BIODADOS** - Licenciada em Português e Inglês (ensino de) e em Línguas e Literaturas Modernas - Variante de Estudos Portugueses e Ingleses pela Univ. dos Açores, tendo concluído as mesmas em 2000 e 2002, respetivamente. Fez um *Summer School* na Univ. de Massachusetts Boston em 2000, concluindo com sucesso cadeiras no âmbito da língua inglesa e da literatura norte-americana. Organizadora de algumas conferências, nomeadamente Martin Luther King, Jr. e *The American Dream: do Projeto à realidade*, na Escola Secundária Padre Jerónimo Emiliano de Andrade de Angra do Heroísmo, em 2004. Presentemente é docente pertencente ao Quadro de Nomeação Definitiva da Escola Básica 2,3 da Maia, lecionando Língua Portuguesa. Encontra-se, ainda, a coordenar um projeto didático pedagógico interdisciplinar cuja temática se relaciona com os Direitos Humanos. Tem frequentado várias ações de formação relacionadas com a sua área e participado em congressos. Possui alguns artigos de opinião publicados em jornais açorianos. Presença nos Encontros Açorianos da Lusofonia e nos Colóquios Anuais em Bragança.

### **DIFERENTES OLHARES SOBRE OS AÇORES: TERRA DE LÍDIA, DE MARIA ORRICO**

Esta comunicação visa apresentar uma perspetiva diferente de *olhar* os Açores. Ao longo da sua história, este arquipélago tem sido descoberto de múltiplas formas, tendo como ponto de partida a observação e análise do seu espaço físico disperso pelo Atlântico através do estudo da sua fauna e flora. A par disso, o povo que habita esta região também tem sido alvo de pesquisa, no que diz respeito à sua forma peculiar de viver o dia-a-dia: as suas tradições e costumes, confinadas ao isola-



mento próprio de quem vive em ilhas. No entanto, desde as últimas décadas do séc. XX e até ao presente, verificamos que os Açores têm sido objeto de narrativas literárias, com o intuito de transmitir a ideia de que a par de uma viagem física, este arquipélago tem contribuído sobremaneira para a realização de diversas viagens de foro metafísico no interior de quem as visita; que se deslumbra com tudo o que vê, toca e sente profundamente no espaço ilhéu. Então, os Açores não são apenas descobertos fisicamente como também concorrem para os seus visitantes travarem a batalha da autodescoberta, reencontrando a âncora perdida desde há muito nas suas vidas. O principal objetivo deste trabalho é demonstrar isto mesmo com a obra *Terra de Lídia*, de Maria Orrico. Neste “diário de viagem”, aprendemos a *olhar* as coisas da vida não só através do sentido da visão, mas essencialmente com os olhos da alma, a qual se fortalece a pouco e pouco aquando de um maior contacto com a natureza. Aqui se conclui que o Homem e a Natureza são complementares indissociáveis em todos os tempos e em todos os lugares do mundo, particularmente nos Açores.

### 9. DANIELA MEDEIROS SOARES

**Socióloga, Fac. de Ciências Sociais e Humanas da Univ. Nova de Lisboa**  
[soaresdaniela@sapo.pt](mailto:soaresdaniela@sapo.pt)

**BIODADOS** – Socióloga, mestre em Sociologia (área de Sociologia da Saúde e da Exclusão Social) pela Fac. de Ciências Sociais e Humanas da Univ. Nova de Lisboa e aluna de doutoramento em Sociologia, especialização em Sociologia da Cultura na mesma Fac.. Possui duas pós-graduações: uma em *Sociologia da Educação*, e outra em *Sociologia das Religiões*, pela Fac. supracitada. Em termos profissionais, neste momento é Técnica Superior (área de Sociologia) no CIPA - Centro de Informação, Promoção e Acompanhamento de Políticas de Igualdade.

### “OS DOENTES DE MACHADO-JOSEPH NO CONTEXTO

### DAS COMUNIDADES AÇORIANAS: UMA BREVE ABORDAGEM”

A Doença de Machado-Joseph (DMJ) é uma doença neurodegenerativa hereditária sem cura, de início tardio e de transmissão autossómica dominante, aparecendo em gerações sucessivas de cada família. Trata-se de uma doença muito incapacitante, que afeta os sistemas motores com atrofia e rigidez muscular, observando-se uma perfeita integridade mental do doente, e que implica uma aprendizagem para lidar com os sintomas no dia-a-dia e na adoção de estratégias adequadas à nova situação de manipulação da identidade social. Segundo inúmeros investigadores médicos, a mutação que originou a DMJ é anterior ao séc. XVI (provavelmente séc. XV), visto que existe um foco japonês que o comprova e já estava nos Açores no séc. XVIII, uma vez que o maior foco brasileiro até agora conhecido se situa no Estado de Santa Catarina, região colonizada por açorianos. Posteriormente, a emigração encarregou-se de dispersar a doença pelos EUA, Canadá e Brasil, onde existem inúmeros emigrantes açorianos. Porém, segundo Paula Coutinho, os casos existentes em Espanha, Inglaterra, Israel, Alemanha, Austrália, Brasil, Índia, EUA, Canadá, China e Japão não têm relação com os Açores. Apresentam-se os processos de construção identitária dos doentes na tentativa de explicitação das principais dimensões e fatores intervenientes nessa dinâmica de (re)construção identitária, num processo de erosão biográfica e de estigmatização social dos DMJ, enquanto rutura e estigma com o social, numa situação em que o corpo funciona como “intermediário” de deficiências que resultam em incapacidades de desempenho, crescente limitação e morte.

### 10. DAVID J. SILVA

**University of Texas, Arlington, EUA** [david@uta.edu](mailto:david@uta.edu)

**BIODADOS** - nasceu em Somerville, Massachusetts em 1964. De pais açorianos, cresceu e educou-se num ambiente quase exclusivamente americano. O seu interesse pela língua dos



seus pais veio à luz durante os seus estudos de licenciatura na Harvard University, onde recebeu um A.B. em linguística em 1986. Continuou os seus estudos linguísticos a nível de pós-graduação na Cornell University, onde se dedicou e especializou em fonética e fonologia da língua coreana e doutorou-se em linguística em 1992. É diretor do departamento de “Linguistics and TESOL” na Univ. de Texas em Arlington (localizada entre Dallas e Fort Worth). Os seus estudos de investigação científica têm sido publicados em várias revistas académicas, tais como *Korean Linguistics*, *Korean Studies*, *Language Variation and Change* e *Phonology*. Dedicou-se à pesquisa fonética e sociolinguística coreana, mas de vez em quando, visita o seu interesse pelo dialeto do seu pai, o da ilha de São Miguel.

### **TRAÇOS FONÉTICOS SOBREVIVENTES NO FALAR MICAELENSE DE ALGUNS IMIGRANTES AÇORIANOS EM GREATER BOSTON**

Entre os vários dialetos do português mundial, a variedade falada na ilha de São Miguel (Açores) exhibe traços fonéticos que não se encontram noutras partes do mundo lusófono. As características mais emblemáticas deste dialeto são, sem dúvida, as vogais anteriores arredondadas [ü] e [ö], que correspondem a [u] e [oi/ou] (respetivamente) no Português padrão. Há também diferenças sistemáticas na pronúncia das vogais tónicas, que são reflexos de um “movimento em cadeia” (Martinet 1955): por exemplo, *sete* pronuncia-se como [sæt], *avó* como [avô] e *avô* como [avú]. Embora estas características micaelenses estejam bem atestadas no falar contemporâneo da ilha (viz. Silva 1986, 2006; Blayer 1992; Bernardo 2003), persistem na pronúncia dos emigrantes açorianos nos Estados Unidos? Essa pergunta merece a nossa atenção, se considerarmos as forças sociolinguísticas com que os micaelenses se deparam dentro da comunidade luso-americana, em relação aos falantes naturais de outras partes do mundo lusófono onde o sistema vocálico se conforma mais ao português «normal». Neste estudo, apresentamos uma análise fonética de quatro emi-

grantes da vila do Nordeste (agora residentes na região de Boston), os quais patenteiam sistemas vocálicos distintos. Alguns falantes conservam a maioria das características típicas da ilha, mas outros compreendem formas correspondentes à da língua padrão de Portugal. Nesta variabilidade interpessoal deteta-se uma tensão entre as ações articulatórias que são emblemáticas da identidade micaelense (como a [ü] em lugar da [u]) e as que manifestam uma resposta comprometida às forças linguísticas e sociais da norma padrão portuguesa.

### **11. DENNIS FRIAS ausente**

**Hudson Public Schools, Hudson Massachusetts EUA**  
[dfrias@hudson.k12.ma.us](mailto:dfrias@hudson.k12.ma.us)

### **12. ELISA GUIMARÃES**

**Univ. Presbiteriana Mackenzie, Brasil**  
[equimaraes@mackenzie.com.br](mailto:equimaraes@mackenzie.com.br)

**BIODADOS** - Mestre e Doutora em letras pela Univ. de São Paulo onde ministra cursos de pós-graduação na área de Filologia e Língua Português, bem como orienta alunos no Mestrado e no Doutorado. É professora titular na Univ. Presbiteriana Mackenzie onde também ministra cursos na pós-graduação, bem como orienta mestrandos e doutorandos. É autora do livro "A Articulação do Texto" e coautora de vários livros publicados pela Editora Cortez e de uma centena de artigos e ensaios publicados em periódicos brasileiros e estrangeiros. Participa com frequência de congressos no Brasil e no exterior

### **LÍNGUA PORTUGUESA E REALIDADE SOCIAL**

Esta comunicação tem em mira, ao considerar as vinculações entre a Língua Portuguesa e a realidade social, refletir sobre os rumos dos estudos linguísticos norteados, predominantemente, pelo binômio Língua/Sociedade. O primeiro pensamento que nos ocorre na tentativa de desenvolver o tema proposto é o de que Língua e História representam um passado comum, uma fonte comum de vida, de pensamento, de senti-



mento, de cultura. Nessa linha, traça-se uma representação diacrônica do processo evolutivo dos traços linguístico-estilísticos da Língua Portuguesa a partir do Classicismo, dando-se ênfase a essas marcas no período romântico, bem como no Modernismo, em Portugal e no Brasil. Explora-se a atuação de Mário de Andrade na fase modernista de nossa literatura, concebendo a Língua como realidade essencialmente social, à luz de uma atenção concentrada nos usuários e nos usos da Língua. Dessa concepção resulta considerar-se as formas linguísticas relativas a normas que correspondem, não ao que se deve dizer dos puristas, mas ao que tradicionalmente se diz num domínio de comunidade idiomática - normas que podem conviver, dentro da Língua Portuguesa, com outras normas peculiares a distintos ambientes sociais, culturais ou regionais. Conclui-se em torno dos princípios de liberdade que se integram, no processo de evolução e utilização da Língua, testemunhando o seu caráter dinâmico e flexível no contexto social.

### 13. GRAÇA BORGES CASTANHO

Univ. dos Açores [gcastanho@hotmail.com](mailto:gcastanho@hotmail.com)

**BIODADOS** - Docente da Univ. dos Açores desde 1994. -Entre 2003 e 2005 trabalhou na Embaixada de Portugal em Washington como Conselheira para o Ensino Português nos EUA e Bermudas. Possui um Doutorado pela Univ. do Minho na área da Metodologia e Ensino da Língua e Literatura Portuguesas; Mestrado pela Univ. da Lesley, Cambridge, Massachusetts, EUA, em Curriculum e Instruction com uma tese sobre o Ensino do Português nos EUA; e Licenciatura em Ensino do Português e Inglês pela Univ. dos Açores. -Presentemente termina um pós-doutoramento na Harvard University, desenvolvendo, para o efeito, um trabalho de investigação internacional sobre o ensino da leitura em Portugal, Brasil e Moçambique. Também se encontra a desenvolver um estudo sobre Diplomacia das Línguas Europeias nos EUA. Formadora credenciada pelo Conselho Científico da Formação Contínua, desde 1993, nas

áreas Português / Língua Portuguesa; Literaturas (Literatura Portuguesa, Literatura Infantil e Juvenil); Pedagogia e Didática; Conceção e Organização de Projetos Educativos; Didática Geral; Didáticas Específicas Português); Práticas de Avaliação do Rendimento Escolar; Ensino do Português no Estrangeiro. -É autora de livros infantis, de inúmeros artigos em revistas da especialidade e da obra *À Descoberta da Pré-adolescência*. Tem participado como oradora em congressos regionais, nacionais e internacionais, destacando-se a sua ação nos EUA, onde tem apresentado comunicações nos maiores congressos dedicados ao ensino das línguas estrangeiras. - Autora e Coordenadora da página "Português em Destaque", durante quatro anos, no jornal Açoriano Oriental. -Exerceu também as funções de Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

### O ESTADO DA ARTE DO ENSINO DA LEITURA EM MOÇAMBIQUE, PORTUGAL E BRASIL

A leitura, pelas vantagens sociais e pessoais que envolve, tem sido considerada inúmeras vezes, na literatura internacional da especialidade, o domínio da língua mais importante a ser ensinado nas escolas do Ensino Básico. A convicção de que a leitura é indiscutivelmente uma mais-valia na vida dos indivíduos levou-nos a investigar a situação do seu ensino em três países lusófonos. Por motivos diferentes, escolhemos Portugal, Moçambique e Brasil, sendo que o trabalho levado a cabo nos últimos dois países faz parte do projeto de pós-doutoramento realizado na Harvard University, Cambridge, Massachusetts EUA. O ensino da leitura às crianças em início de escolaridade obrigatória foi o objeto das investigações em apreço e permitiu-nos concluir que existem contrastes acentuados entre os diferentes países no que diz respeito aos materiais de leitura usados, aos equipamentos e recursos disponibilizados nas salas de aula e na escola em geral, à formação inicial e contínua dos professores e aos projetos nacionais para promoção da leitura. Na nossa apresentação, partilharemos, em primeira mão, com



os participantes do Encontro, os resultados dos nossos estudos, problematizando, sempre que acharmos relevante, as implicações que as metodologias de trabalho adotadas têm junto da população estudantil.

#### 14. JOSÉ CARLOS TEIXEIRA

University of British Columbia Okanagan, Canadá

[carlos.teixeira@ubc.ca](mailto:carlos.teixeira@ubc.ca)

**BIODADOS** – TEIXEIRA, José Carlos, Assistant Professor, Department of Geography, University of British Columbia Okanagan. PhD. Geography, York University, 1993 (Thesis title: *The Role of "Ethnic" Sources of Information in the Relocation Decision - Making Process: A Case Study of the Portuguese In Mississauga*). MSc. Geography, Université du Québec à Montréal, 1986 (Thesis title: *La Mobilité Résidentielle Intra-Urbaine des Portugais de Première Génération à Montréal, Université du Québec à Montréal*). BSc. Geography, Université du Québec à Montréal, 1983.

#### PUBLICATIONS JOURNALS

(2006). "Housing Experiences of Black Africans in Toronto's Rental Housing Market: A Case Study of Angolan and Mozambican Immigrants", Canadian Ethnic Studies, XXXVIII (3): 1-29. [In Print]

(2006). "A Comparative Study of Portuguese Homebuyers' Suburbanization in the Toronto and Montreal Areas", Espaces-Populations-Societes, 1: 121-135 [Special Issue – "Diasporas and Metropolis", edited by Yves Boquet].

-- "Residential Experiences and the Culture of Suburbanization – A Case Study of Portuguese Homebuyers in Mississauga", Housing Studies (Accepted, December 2006).

-- "Ethnic Entrepreneurship and Institutional Discrimination in Toronto: Policy Implications and Recommendations", Environment and Planning C (Accepted, November, 2005). [In Print].

(2004/2005). "Future Research Directions of North American Ethnic Geography". International Journal of the Humanities, 2 (1): 305-311.

(2004). "'Second Generation' Cultural Retention and Ethnic Identity: Young Portuguese and Portuguese-descendants in Canada", Portuguese Studies Review, 11(2): 1-23.

(2003). "Polish and Somali Entrepreneurship and the Building of Ethnic Economies in Toronto", Espaces, Populations, Sociétés /Space, Populations, Societies, 1: 167-181.

(2001-2002). "The Portuguese Presence in Canada: An Overview of Five Decades", Gávea-Brown, XXII-XXIII: 5-28.

(2001). "Community Resources and Opportunities in Ethnic Economies: A Case Study of Portuguese and Black Entrepreneurs in Toronto", Urban Studies, 38(11): 2055-2078.

(2001). "Building an Ethnic Economy in Toronto, Canada", Scripta Nova (Journal – 'Revista Eletrónica de Geografia y Ciencias Sociales'/Geography and Social Sciences – University of Barcelona), August 2001, (<http://www.ub.es/geocrit/sn-94-77e.htm>)

(1999). "The Portuguese Communities of Montreal and Toronto: A Comparative Analysis", Gávea-Brown (Journal of Portuguese Studies/ Brown University), XIX-XX (Jan.-Dec.): 215-228.

(1998). "Cultural Resources and Ethnic Entrepreneurship: A Case Study of the Portuguese Real Estate Industry in Toronto", The Canadian Geographer, 41(3): 267-281.

(1998). "If Quebec Goes...: The 'Exodus' Impact?", The Professional Geographer, 50(4): 481-498.

(1997). "The Role of Ethnic Real Estate Agents in the Residential Relocation Process: A Case Study of Portuguese Homebuyers in Suburban Toronto", Urban Geography, 18(6): 497-520.

(1997). "The Suburbanization of Portuguese Canadians in Toronto", The Great Lakes Geographer, 4(1): 25-39.

(1996). "O Multiculturalismo Canadiano e o Futuro dos Açorianos no Quebec" [The Canadian Multiculturalism and the Future of the Portuguese Azoreans in Quebec], Arquipélago – Ciências



Sociais (Journal 'Arquipélago' Social Sciences/University of Azores), 9-10: 217-237.

(1995). "Ethnicity, Housing Search, and the Role of the Real Estate Agent: A Study of Portuguese and Non-Portuguese Real Estate Agents in Toronto", The Professional Geographer, 47(2): 176-183.

(1995). "The Portuguese in Toronto - A Community on the Move", Portuguese Studies Review, 4 (1): 57-75.

(1995). "Portugueses do Quebeque e Multiculturalismo Canadense" [The Portuguese of Quebec and the Canadian Multiculturalism], Canadart (Journal of the Canadian Studies – University of Bahia, Salvador, Brazil), (January-December): 15-39.

### **A SUBURBANIZAÇÃO DAS COMUNIDADES PORTUGUEASAS EM TORONTO E MONTREAL: DO ISOLAMENTO À INTEGRAÇÃO RESIDENCIAL? (1)**

Toronto e Montreal, duas das maiores cidades de entrada para imigrantes no Canadá, têm passado por uma significativa transformação nas últimas décadas, tanto na sua paisagem física quanto em seus aspetos sociais e culturais. Na verdade, desde o começo da década de 1950, tanto Toronto quanto, ainda que em menor escala, Montreal e seus subúrbios tornaram-se extraordinariamente variados em seus aspetos culturais e raciais. Segundo o censo de 2001, um pouco mais de que 2 milhões dos habitantes de Toronto (44%) nasceram fora do Canadá, enquanto em Montreal cerca de 622.000 habitantes (18%) nasceram fora do Canadá (Justus, 2004). Além disso, a internacionalização da imigração no Canadá desde os anos '60, com a mudança dos países de origem da Europa para a Ásia, África, América Latina, Caribe e Oriente Médio trouxeram uma mudança dramática ao mosaico etnocultural de Toronto e Montreal. Entre os estudiosos canadianos houve um aumento na consciencialização da importância que certos grupos de imigrantes dão à casa própria, bem como os altos níveis de mobilidade residencial e de suburbanização entre eles e a tendência exibida por certos grupos a formarem agrupamentos étnicos. (Qadeer,

2004; Hiebert, 2000). Nesse contexto da presença de imigrantes em nossas maiores áreas urbanas, o processo de decisão de deslocamento, inclusive a mudança para os subúrbios, é considerado complexo e multidimensional, inserido que é em mercados habitacionais heterogêneos. (Clark e Dieleman, 1996; Teixeira e Murdie, 1997). Esse estudo põe em foco portugueses que estabeleceram grupos de imigrantes em Toronto e Montreal desde o começo dos anos '50. Esse grupo apresenta altos índices de propriedade das casas em que moram bem como uma alta tendência à suburbanização. O grupo português também é notável por seu alto grau de segregação dentro dos limites das cidades de Toronto e Montreal, assim como sua propensão incomum a ressegregar os subúrbios (ex., Mississauga, um subúrbio a oeste de Toronto, e Laval, ao norte de Montreal). O objetivo deste estudo é comparar o processo de recolocação e suburbanização dos proprietários de casa nas áreas de Toronto e Montreal. Atenção será dada aos seus padrões de colonização e escolha de imóveis, bem como às estratégias empregadas na busca de novas residências. Este estudo longitudinal baseia-se nos dados obtidos originalmente em questionários levantados em 1984 entre os residentes portugueses da Cidade de Montreal e em 1990 entre residentes de Toronto que mudaram-se para Mississauga, um subúrbio a oeste de Toronto. Um total de 36 proprietários de casa portugueses em Montreal e 110 em Mississauga participaram do estudo. Os dados foram coletados no contexto das teses de mestrado e de Ph. D. em geografia do autor. Maiores detalhes quanto ao critério de seleção da amostra da população constam em Teixeira (1986, 1993, pp. 54-56 e pp. 97-112). Em 2003 concebeu-se um plano para re-entrevistar os portugueses proprietários de casas em ambas cidades: Mississauga no verão de 2003 e Montreal no outono de 2003. 146 cartas (110 em Mississauga e 36 em Montreal) foram enviadas pelo correio aos participantes potenciais explicando os objetivos do estudo. Após a eliminação de alguns participantes potenciais devido a diferentes motivos



(ex., o número não constava no catálogo telefónico; mudaram-se/não se encontrou o novo endereço), a amostra final contou com 61 participantes em Mississauga e 30 em Montreal. Deses, trinta e nove (39) em Mississauga e vinte e seis (26) em Montreal participaram da enquete telefónica (Quadros 1 e 2), sendo que todas as entrevistas foram feitas em português. Os participantes portugueses formam um grupo cultural homogéneo – sendo que a primeira geração nasceu em Portugal – e podem ser definidos como sendo principalmente de classe operária (“*blue collar*”). Os dados adicionais deste estudo foram obtidos através de entrevistas informais com “pessoas chave” das comunidades portuguesas nas áreas de Toronto e Montreal.

### 15. LOLA GERALDES XAVIER

**Esc. Sup. de Educação Coimbra, Portugal** [lola@esec.pt](mailto:lola@esec.pt)

**BIODADOS** - Lola Geraldés Xavier tem uma licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Português/Francês, ramo de formação educacional, pela Fac. de Letras da Univ. de Coimbra (FLUC, 1997); mestrado em Literatura Portuguesa, com uma dissertação sobre o teatro de Garrett (FLUC, 2001); pós-graduação em Literaturas e Culturas Africanas e da Diáspora (FLUC, 2003) e doutoramento na área de Literatura (Comparada de Língua Portuguesa), pela Univ. de Aveiro (2007). Lecionou no ensino básico e secundário (1996-1999) e na FLUC (cursos de Português para estrangeiros: 1998-2002). É assistente na Escola Superior de Educação de Coimbra, na área científica de Língua Portuguesa, desde 2000. Publicou *Deleitar e Instruir: a Dramaturgia de Almeida Garrett*, Mangualde, Edições Pedagogo, 2005 e coorganizou um volume dedicado aos estudos de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa: Laranjeira, Pires, Simões, Maria João, Xavier, Lola Geraldés (org.), *Cinco Povos Cinco Nações*, Lisboa, Novo Imbondeiro. Tem publicado vários artigos em revistas científicas nacionais e internacionais e apresentado comunicações em vários Congressos nas áreas de Literatura Portuguesa, Literatura

Comparada, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, Didática da Literatura e Linguística. Pertence ao Centro de investigação de Línguas e Culturas da Univ. de Aveiro.

### JOÃO DE MELO, UM ESCRITOR AÇORIANO SOBRE A GUERRA COLONIAL

Pretende-se com esta comunicação interrogar a ficção de João de Melo na sua relação com a História, nomeadamente com o Colonialismo e Pós-colonialismo portugueses. Para isso, teremos em consideração o seu romance de 1984, *Autópsia de um Mar de Ruínas*. Colocar-se-á igualmente em relação a perspetiva histórico-ficcional de João de Melo com António Lobo Antunes, sobretudo em *Memória de Elefante* e *Os Cus de Judas*, bem como com Pepetela, em *Mayombe*. Este diálogo comparatista prevê-se enriquecedor na medida em que se coloca em confronto dois escritores portugueses e um autor angolano, contemporâneos, a dialogar sobre um tema perspectivado sob vários pontos de vista. O texto centro da análise será, no entanto, *Autópsia de um Mar de Ruínas*, que permitirá a ponte para os autores e obras referidos atrás.

### 16. LUCIANO J. SANTOS BAPTISTA PEREIRA

**Esc. Sup. de Educação Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal** [ljpereira@ese.ips.pt](mailto:ljpereira@ese.ips.pt)

**BIODADOS** - FORMAÇÃO ACADÉMICA

Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas (Português/Francês); Mestre em Literaturas Medievais Comparadas; Doutor em Línguas e Literaturas Românicas

#### PUBLICAÇÕES

##### 1. Ensaios:

Os bestiários franceses do Século XII;  
O bestiário e os contos tradicionais portugueses;  
O Universo do Imaginário;  
A fábula em Portugal.

2. Comunicações e artigos sobre o ensino das línguas, das literaturas e das culturas:





O telejornal na aula de Português; As cores da língua portuguesa como expressão de cultura; L'interculturel, l'audiovisuel et l'enseignement des langues; A cultura açoriano-catarinense na obra de Franklin Cascaes.

3. Unidades Didáticas para alunos do Ensino Complementar da Língua Portuguesa na Alemanha (em colaboração):

*A cidade; O mundo das línguas.*

4. Publicações científicas:

Os bestiários medievais franceses: origens e lições de sobrevivência. In Animalia. Presença e Representações. Lisboa : Edições Colibri, 2002.

A fábula, um género alegórico de proverbial sabedoria in Forma Breve. Aveiro, 2005.

### **EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**

Professor do Ensino Secundário. (Setúbal, 1982/1986); Formando, Orientador Pedagógico, Assistente, Professor Adjunto e Professor Coordenador (Escola Superior de Educação de Setúbal, 1986/2006); Colaborador da Divisão do Ensino do Português no Estrangeiro da Direção Geral de Extensão Educativa (1990/1995); Coordenador do Ensino da Língua e Cultura portuguesas – Embaixada de Portugal em Bona (1995/1996); Coordenador do Departamento de Línguas da Escola Superior de Educação de Setúbal (2002/2005); Vice-Presidente do Conselho Diretivo da Escola Superior de Educação de Setúbal.

### **MANUEL DE PAIVA BOLÉO E A CULTURA AÇORIANO-CATARINENSE**

Em 1942, ao realizar, por correspondência, um inquérito linguístico sobre os Brasileirismos, Paiva Boléo apercebe-se que alguns dos traços apresentados por diversos autores como característicos do Brasil correspondem a traços específicos dos falares açorianos que havia anteriormente estudado. O autor foi levado a postular a hipótese de fortes influências açorianas sobre os falares de algumas regiões brasileiras nomeadamente de Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. A observação linguística exigia uma confirmação histórica que o levou a demoradas

pesquisas no Arquivo Histórico Colonial. Publicou em 1945 o resultado das suas investigações em *Filologia e História*, formulando algumas das mais importantes questões que têm norteado os estudos da história e da cultura açoriano-catarinense. Foi apenas em 1948 que se deslocou, pela primeira vez, ao Brasil, a convite da comissão organizadora do congresso comemorativo do segundo centenário da emigração açoriana em Santa Catarina. Teve então a oportunidade de estudar a fala da povoação de Rio Vermelho e de confirmar a maior parte das características a que já tinha feito referência no seu trabalho dedicado aos brasileirismos em 1943. Foi todavia no campo etnográfico e folclórico que encontrou as maiores semelhanças, que não se limitam apenas à festa do Divino Espírito Santo e à prática das rendas de bilros. Em 1954 regressou ao Brasil para participar no segundo colóquio de estudos luso-brasileiros em São Paulo, publicando apenas em 1983 a sua comunicação acrescida de notas adicionais: *A língua portuguesa do continente dos açores e do Brasil*. Embora nestes trabalhos o autor se centre prioritariamente sobre a comunidade açoriano-catarinense, significativas são também as imagens do povo açoriano com que se confunde e a da gente teuto-brasileira com que se confronta. As descrições linguísticas aparecem enquadradas com referências às características etnográficas, folclóricas, culturais e sociais, atribuindo às estruturas e atividades económicas um lugar de destaque. A organização familiar e a condição feminina mereceram, elas também, profunda reflexão, o que muito contribui para a nossa compreensão de tão rico e fecundo imaginário tradicional. Meio século após a visita do autor a Santa Catarina reconstituímos e demorámo-nos no seu percurso. Na Praia dos Ingleses, paredes-meias com turistas gaúchos, paulistas e argentinos, deslumbrámo-nos com palavras, expressões, histórias, gestos e ritos de antanho.

-----

**17. MARIA D'AJUDA ALOMBA RIBEIRO****Univ. Estadual de Santa Cruz, Brasil****[dajudaalomba@hotmail.com](mailto:dajudaalomba@hotmail.com)**

**BIODADOS** - Possui graduação em Letras (1986) e Direito pela Univ. Estadual de Santa Cruz (1993). Doutora em Linguística Aplicada pela Univ. de Alcalá - Es, Departamento de Filologia (2005). Atualmente é professora da Univ. Estadual de Santa Cruz. Pesquisadora na área de Português como L2, com o projeto intitulado Linguagem e Perspetiva Multicultural no Ensino de Português como L2. Artigos publicados: O conetor mais ou mas semelhança ou diferença no ensino de Português como língua estrangeira, Atas del Congreso de Linguística General, Santiago Compostela; Calidad educatva em la ensenanza de portugués como lengua extranjera, Universidad de Almería.

**QUESTÕES CULTURAIS E DE IDENTIDADE NO ENSINO DE PORTUGUÊS L2/LE**

Este estudo apresenta uma reflexão sobre questões identitária e cultural no ensino de Português L2/LE. Desse modo, foram observados os aspetos da língua e cultura brasileira a partir da estrutura da Língua e da Literatura Brasileira, sobretudo a Literatura da Região do Cacau – Valdelice Pinheiro, Jorge Amado, Adonias Filho -. Com base nas teorias dos Estudos Culturais (BHABHA, 2003; HALL, 1999; CANCLINI, 2000) e da Análise do Discurso (MAINGUENEAU, 1998; PECHEUX, 1988) o presente artigo trabalha com conceitos, tais como: *identidade*, *sentimento de pertença*, *multiculturalismo* e *hibridismo cultural* para estabelecer uma relação entre língua e cultura e delinear o perfil da nação brasileira, a partir do ensino de Português L2/L3. Assim, este trabalho atenta para a questão da *diferença* e da *identidade cultural* (HALL, 1999) pensando uma releitura do ensino de Português como língua estrangeira.

**18. M.<sup>a</sup> HELENA ANACLETO-MATIAS****ISCAP (Inst<sup>o</sup> Sup. de Contabilidade e Administração), Instituto Politécnico do Porto, Portugal [hana-](mailto:hana-)****[cleto@iscap.ipp.pt](mailto:cleto@iscap.ipp.pt)**

**BIODADOS** - Maria Helena A. G. Anacleto-Matias está a regressar (02 de maio 2007) de uma licença sem vencimento de 23 meses ao serviço docente no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico do Porto, onde leciona desde 1993, onde ensina Interpretação de Conferências e onde ensinou Tradução de Textos Científicos e Técnicos. Tendo estudado em 4 países e trabalhado em 7, também já deu aulas de Inglês na Ribeira Grande, S. Miguel, Açores e deu aulas de Português como língua estrangeira em Portugal e na Bélgica. Estudou uma comunidade Luso-Americana e foi agente temporária como intérprete de conferências no Parlamento Europeu e ao serviço da Comissão Europeia em Bruxelas, Luxemburgo e Estrasburgo. Tem publicado na área da Estudos da Tradução e da Interpretação, da Cultura e da Sociolinguística em Portugal e tem apresentado várias comunicações nas áreas da Linguística, Tradução e Interpretação, da Literatura e da Sociologia, destacando-se, entre outras, as suas apresentações internacionais em Singapura (2002), em Santiago de Compostela, Espanha (2004) e em Bruxelas, Bélgica (2006)."

**PORTUGUÊS EUROPEU E MUNDIAL NA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO - Um Presente do Passado para o Futuro**

A língua portuguesa é uma das línguas mais faladas a nível mundial em termos de número de falantes nativos, se tivermos em consideração todas as Nações cuja língua oficial é o Português e as Comunidades Lusas espalhadas pelo mundo. Há muitas traduções e interpretações para a nossa língua, tendo em conta todas as instituições e organizações internacionais em que o Português é uma língua oficial ou, pelo menos, uma língua de trabalho. Baseada na experiência de formadora de tradutores e intérpretes durante sete anos em Portugal e na minha própria experiência enquanto intérprete nas Instituições Europeias, bem como baseada na leitura atenta de autores interessados no Multiculturalismo e a importância do Português na



Europa e no Mundo, chamarei a atenção para algumas das problemáticas daí decorrentes, como por exemplo a importância do Português como *língua franca* e como ponte de ligação entre culturas. Nesta comunicação partilharei algumas preocupações quanto à formação de tradutores e intérpretes cuja língua materna é o Português ou, pelo menos, que têm Português na sua combinação linguística. Algumas soluções relativas ao treino desses "mediadores linguísticos de culturas" serão apontadas, assim como os desafios europeus e mundiais que se colocam ao ensino da tradução e interpretação, esperando que suscitem o debate aceso entre os participantes deste Encontro.

### 19. NELSON REIS

**FADEUP (Fac. de Desporto, Univ. do Porto) e Escola Secundária de Ribeira Grande, Açores** [nelson\\_reis@hotmail.com](mailto:nelson_reis@hotmail.com)

**BIODADOS** - Docente do Quadro de Nomeação Definitiva da Escola Secundária de Ribeira Grande, na Disciplina de Educação Física. Para além das funções docentes tem desempenhado diversos cargos pedagógicos, tais como: Delegado de Disciplina, Diretor de Instalações Desportivas, Coordenador de Departamento e Membro da Assembleia de Escola.- Licenciado em Educação Física e Desporto pela Fac. de Desporto da Univ. do Porto (1996), com a Monografia: "Caraterização da Oferta dos Centros de Condição Física no Arquipélago dos Açores".- Mestre em Ciências do Desporto, na área de especialização em Gestão Desportiva, pela FADEUP (2001) com a Dissertação: "Região Autónoma dos Açores - Caraterização da Situação Desportiva no Período da Autonomia - 1976/2000".- Atualmente, encontra-se a finalizar a Tese de Dissertação de Doutoramento em Ciências do Desporto na Fac. de Desporto da Univ. do Porto, tendo como tema "Contributo para uma Política de Desenvolvimento do Desporto, da Educação Física e do Desporto Escolar a partir do Património Lúdico Açoriano".

- Tem participado em diversos congressos / seminários regionais, nacionais e internacionais, centrando sua investigação nas áreas da Educação e do Desporto.

### JOGOS E BRINCADEIRAS – A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA PRESERVAÇÃO E NA VALORIZAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Nos dias de hoje, as fronteiras físicas entre alguns países da Europa desapareceram completamente, tornando unos estados que durante séculos lutaram, mataram e morrem pela afirmação de um marco, de uma linha imaginária, por um pedaço de terra. O escudo verdadeira identidade nacional que se encontra eternizado na bandeira portuguesa deixou de ser a nossa moeda para dar lugar a uma outra que já percorre neste momento treze estados membros. Todavia, a identidade de um povo não pode ser vista como algo cristalizado, constrói-se no confronto do quotidiano com as novas perspetivas provenientes do exterior, na instabilidade provocada pela oposição entre os valores locais com os valores globais, na constante tensão entre o tradicionalismo e na legítima vontade de progresso. Neste contexto, resgatar e preservar as tradições é manter viva a chama da cultural e do passado, perspetivando um futuro. Tais mudanças provocam uma rápida rutura dos hábitos e costumes tradicionais, sem que nenhuma faixa da população seja capaz de resistir, por muito tempo, ao impacto de uma nova cultura. Outro aspeto de grande inquietude prende ao facto da desvalorização do movimento natural e espontâneo da criança em favor do conhecimento estruturado e formalizado ignorando, deste modo, as dimensões educativas do jogo e da brincadeira como forma rica e poderosa de estimular a atividade construtiva da criança. Se para alguns brincar é perder tempo, felizmente, para muitos é ganhá-lo. Através de uma brincadeira e/ou de um jogo podemos compreender como as crianças e os jovens veem e edificam o mundo como elas gostariam que ele fosse. Expressão o que teriam dificuldades de colocar em palavras. Não brincam só



para passar o tempo, a sua escolha é motivada por processos íntimos de desejos, de problemas e de ansiedades. O que acontece com as suas mentes determinam as suas atividades lúdicas, pois brincar é a sua linguagem secreta, que todos nós devemos respeitar. O universo lúdico é uma construção simbólica do homem. Desta forma, a pluralidade de expressões culturais corresponde a uma pluralidade de expressões lúdicas. Em nosso entender, estudar a pluralidade de tais expressões é compreender a pluralidade da cultura humana.

## 20. PAULO RUTIGLIANI BERRI

Univ. Federal de Santa Catarina, Academia S. José das Letras, Brasil [pauloberri@yahoo.com.br](mailto:pauloberri@yahoo.com.br)

**BIODADOS** (Brasília, DF, 17/02/1968), poeta e escritor, servidor público, Licenciado em Educação Física pela Univ. Federal de Santa Catarina (1988). Neomassagista, organizador de eventos promocionais.

### Publicações

**Pensamentos Meus.** Poesia. 1996, 2.<sup>a</sup> edição. 85 p.

**“Ilusões”.** Poesia. 1998. 2.<sup>a</sup> edição. 98 p.

**Sementes ao Vento** – 2005 2.<sup>a</sup> edição. 144 p.

Participação em Antologias diversas e em revistas de âmbito estadual e nacional

### Premiações e Títulos

“Essa inspiração que não vem”, obra classificada e publicada **1.º Concurso Literário do Servidor Público Estadual**, 2005.

“Um simples e eterno vagar”, obra classificada e publicada **2.º Concurso Literário do Servidor Público Estadual** – 2006.

Comenda **Mérito Cultural Josefense**, concedida pela Câmara Municipal de São José em sessão solene – 2002

### Participação em Agremiações Literárias

Membro da Academia São José de Letras – ASAJOL, Membro da Academia Catarinense de Letras e Artes – ACLA; Membro da Associação dos Cronistas, Poetas e Contistas Catarinenses – A.C.P.C.C.;

Atividades Profissionais – Atuais - Gerente Administrativo - Hospital Infantil Joana de Gusmão; Diretor Geral da ONG – Instituto Terceiro Milênio; Escritor - Poesias / Contos / Reflexões; Membro do Círculo Ítalo-Brasileiro - CIB / SC

Atividades Profissionais - Professor de Educação Física (licenciatura) - U.F.S.C.

Editor e Proprietário - Jornal *Em Alerta!*

## **PRODUÇÃO DAS ENTIDADES LITERÁRIAS DA REGIÃO DE FLORIANÓPOLIS**

Produção das Entidades Literárias da Região de Florianópolis propõe-se a apresentar, inicialmente, o nascedouro da literatura no Estado de Santa Catarina, mais especificamente, na cidade de Florianópolis e circunvizinhança. Far-se-á presente um breve histórico dos primeiros grupos que se despontaram quanto ao fazer literário e as primeiras agremiações que foram se formando com a devida fortificação dos citados grupos, até que vieram a desembocar nas origens da primeira Academia Catarinense de Letras. Por fim, as Academias foram se proliferando e se disseminando por toda a citada região. Na sequência, passaremos a abordar e a denominar todas as academias instituídas, bem como seus presidentes, número de cadeiras ocupadas, sempre com os seus respectivos patronos. Na ocasião, serão apresentados fatos peculiares que permearam essa rica história acadêmica de nosso Estado e seus membros mais ilustres; alguns com notoriedade nacional e/ou internacional, cujo subsídio primordial será baseado na sua produção escrita (sobre o que escrevem os autores catarinenses). Em nosso relato não serão omitidos as associações e os grupos literários de médio porte que, por sua vez, estão por alçar voos maiores..Alguns dos projetos mais auspiciosos dessas entidades literárias serão explicitados com a intenção inequívoca de mostrarmos aos nossos patrícios, o fazer literário cotidiano e algumas inovações, que esperamos, sirvam de mola propulsora para novas ideias e implementações em terras portuguesas e seus arredores.



**21. REBECA HERNÁNDEZ,**  
**Univ. de Salamanca, Espanha**  
[rebecahernandez@usal.es](mailto:rebecahernandez@usal.es)

**BIODADOS** - Rebeca Hernández é professora de Filologia Portuguesa na Univ. de Salamanca e doutorada nesta mesma instituição. As suas principais áreas de investigação são: literatura pós-colonial de língua portuguesa, teorias tradutológicas pós-coloniais, tradução literária e linguística cognitiva.

**TRADUZINDO O MUNDO DE JOÃO DE MELO**

Esta comunicação pretende fazer um relato da experiência de tradução para espanhol dos dois primeiros romances do escritor João de Melo, *O Meu Mundo não É deste Reino* (1983) e *Autópsia de um Mar de Ruínas* (1984). Analisaremos, neste trabalho, como a necessidade de manter a riqueza estilística e linguística que configura o universo literário deste autor foi determinante no processo de tradução destas duas obras.

**22. REGINA HELENA PIRES DE BRITO**

**Núcleo de Estudos Lusófonos da Univ. Presbiteriana Mackenzie, Brasil**  
[rhbrito@mackenzie.com.br](mailto:rhbrito@mackenzie.com.br)

**BIODADOS** - Mestre e Doutora em Letras/Linguística pela USP e Pós-Doutora pela Univ. do Minho - Portugal. Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Núcleo de Estudos Lusófonos da Univ. Presbiteriana Mackenzie.

Pertence ao Grupo de Pesquisas do IP-PUC-SP. Autora e Coordenadora do Projeto “Universidades em Timor-Leste” - *Canção popular e música brasileira em Timor-Leste* (coautoria de Benjamin Abdala Júnior – USP/SP) para a difusão da língua portuguesa em território timorense por meio da música brasileira. Investigadora do *Projeto Lusocom*, do ICS da Univ. do Minho, coordenado por Moisés Martins e Helena Sousa. É, também, docente investigadora e membro representante do Brasil na Comissão Diretiva do *Instituto Nacional de Linguística de Timor-Leste*. Sua produção recente destaca a participação em eventos científicos nacionais e internacionais e a publicação de

artigos, capítulos e livros focalizando a relação entre língua, realidade cultural e identidade em países de expressão lusófona.

**23. M.<sup>a</sup> ZÉLIA BORGES**

**Univ. Presbiteriana Mackenzie, Brasil**  
[zeineborges@uol.com.br](mailto:zeineborges@uol.com.br)

**BIODADOS** - Mestre e Doutora em Letras/Linguística pela Univ. de São Paulo. Professora titular de Linguística no Programa de Pós-Graduação e na Fac. de Letras da Univ. Presbiteriana Mackenzie. Destaca-se em sua produção: participação em congressos nacionais e internacionais; pesquisa e publicação de artigos, bem como livro com estudos em Lexicologia e sobre peculiaridades do português do Brasil.

**CADA TERRA COM SEU USO: VARIAÇÕES LEXICAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL, RELATIVAMENTE AO DE PORTUGAL E DA ILHA DOS AÇORES**

Este estudo visa apresentar diferenças resultantes do processo de constituição de uma língua mestiça para um povo mestiço aqui estabelecido e distinguem o português do Brasil do de Portugal. A formação do português aqui falado teve as seguintes etapas: uma base indígena, advento do português europeu e, posteriormente, absorção de elementos de línguas africanas. Além disto, com os surtos migratórios do início do século XX e com a assimilação de novos processos de produção, de comércio e, agora, com a chamada globalização, o gostinho brasileiro pelos estrangeirismos que interferem ou se integram na língua do Brasil fazem-na sempre mais miscigenada. Sem constituir-se na língua brasileira, como pretendia Monteiro Lobato, é também verdade que a língua do Brasil tem, hoje, alguma influência sobre a lusitana graças a: histórias em quadrinhos, sobretudo as exportadas para lá pela Editora Abril; e música popular do Brasil; e novelas da Rede Globo de televisão brasileira; d. emigração de brasileiros vista por alguns como colonização às avessas.



As diferenças que levam a distinguir lusos e brasileiros ocorrem em três aspetos: gramática; pronúncia; vocabulário. As variações do português brasileiro e do lusitano ocorrem, sobretudo, no segundo e terceiro aspetos, sendo a gramática, com menos acentuadas diferenças, responsável pela manutenção da unidade linguística. No presente momento, interessa também comparar o vocabulário do português do Brasil com o da Ilha dos Açores. No vocabulário, a lista cresce a tal ponto que vamos nos restringir a algumas especificidades no campo do vestuário e do alimento. Listaremos ainda pequena amostra de palavras e expressões em outros campos semânticos.

#### 24. RITA MACHADO DIAS

**Direção Regional das Comunidades, Açores**

[rita.ns.dias@azores.gov.pt](mailto:rita.ns.dias@azores.gov.pt)

**BIODADOS** - Rita Nazaré Soares Bettencourt Faria Machado Dias, tem Licenciatura em Ciência Política com Especialização em Instituições Políticas e Administração Pública e em Relações Internacionais, 1998; Conclusão do 1.º Ano do Curso de Mestrado em História Política e Social, 2002; Funcionária do quadro da Direção Regional das Comunidades, de 1999 ao presente; Coordenadora de Emigração e Regressos, desde junho de 2006.

#### 25. JOÃO MARTINS

**Direção Regional das Comunidades, Açores**

[joao.ab.martins@azores.gov.pt](mailto:joao.ab.martins@azores.gov.pt)

**BIODADOS** - João António Branco Martins, 56 anos, Casado. Natural da freguesia da Fonte do Bastardo. Concelho da Praia da Vitória. Ilha Terceira.

Habilitações Académicas: Curso de Filosofia dos Seminários Maiores Diocesanos. Curso de Teologia dos Seminários Maiores Diocesanos. Carreira Profissional: Funcionário público/Serviços de Emigração/ GEACA/DRC, desde 1 de março de

1978; Exerce as funções de Técnico de Emigração no GICC/Angra do Heroísmo.

#### **AS COMUNIDADES AÇORIANAS NO MUNDO**

A emigração caracterizou historicamente a vida portuguesa e, desenhou de forma incontornável a personalidade das ilhas. A emigração açoriana remonta segundo os historiadores aos primórdios do povoamento. Porém, o seu caráter sistemático data do século XVII, aquando da primeira vaga de emigração para o Brasil, inicialmente para o Maranhão e posteriormente para o sul, para os atuais Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. As Bermudas constituíram também um caminho empreendido pelos açorianos, seguindo-se, os EUA, com a escolha dos Estados da Costa Leste e Califórnia, na Costa Oeste. O Hawaii na época um reino independente do Pacífico, foi, sobretudo para a população micalense um destino de eleição, apesar da distância entre estes dois arquipélagos – entre três a quatro meses de navegação marítima. Para além destes, considerados os principais destinos da emigração açoriana, existem outros locais com menor expressão, onde a presença da cultura açoriana ainda hoje se faz sentir. Todas estas Comunidades tenham elas maior ou menor expressão, são veículos de transmissão de conhecimento, de cultura, de valores e de tradição. A Direção Regional das Comunidades foi criada em 1998 com o objetivo de valorizar o relacionamento institucional entre o Governo Regional dos Açores e os açorianos dispersos pelo mundo. O trabalho da Direção Regional das Comunidades, tem-se desenvolvido em duas grandes áreas que assentam sobretudo num processo intenso de comunicação: integração do emigrado, regressado e imigrante e identidade cultural. A apresentação “Comunidades Açorianas no Mundo”, nos II Encontros de Lusofonia, debruçar-se-á sobre essas Comunidades e sobre o trabalho desenvolvido pela Direção Regional das Comunidades, em prol da preservação da identidade cultural açoriana e da integração dos seus cidadãos nas sociedades de acolhimento.



**26. RONALDO LIMA****Univ. Federal de Santa Catarina, Brasil**[ronaldoearly@gmail.com](mailto:ronaldoearly@gmail.com)

**BIODADOS** - é brasileiro, nascido e residente na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. Entre 1986 e 1996, ministrou várias disciplinas de graduação e pós-graduação voltadas exclusivamente ao estudo da língua portuguesa. Em 1995, concluiu doutoramento na Univ. de Nice – Sophia Antipolis na área da tradução. Em 1997, foi admitido como professor efetivo da Univ. Federal de Santa Catarina, Dept.º de Língua e Literaturas Estrangeiras. Em 2004, integrou-se ao recém-criado Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Em seus 20 anos de carreira acadêmica, orientou vários trabalhos na área da Linguística e da Tradução, exerceu a coordenação de grupos de pesquisa e dos Núcleo de Estudos Francófonos e Núcleo de Estudos Canadenses, exerceu funções administrativas e, é chefe do Dept.º de Letras Estrangeiras da Univ. Federal de Santa Catarina. Nos últimos anos, dedica suas pesquisas à área da tradução e do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Para este evento, é importante observar que é descendente de imigrantes açorianos e faz parte de família que ainda hoje preserva vários traços desta cultura, sobretudo de ordem linguística; redigiu vários trabalhos sobre a cultura açoriana, inclusive sua dissertação de mestrado voltada ao estudo da herança do português dos Açores. Mantém um acervo pessoal de materiais que registram a riqueza cultural de seus ascendentes.

**REPRESENTAÇÕES DA CULTURA AÇORIANA NA ILHA DE SANTA CATARINA – BRASIL**

A partir de 1749, o Brasil recebeu fluxos de imigrantes portugueses - açorianos e madeirenses - que se instalaram principalmente na faixa litorânea do Estado de Santa Catarina. Como se tratava de populações de origem insular, com a intenção de facilitar o processo de adaptação destes povos às novas terras, eles foram alocados junto a uma faixa litorânea do sul do Brasil num raio de 100 km a partir das coordenadas: 27º 35' 49"S /

48º 32' 56"W. A ilha de Santa Catarina abrigou por suas características intrínsecas, boa parte destes imigrantes que conheciam suficientemente os segredos do mar em suas ilhas de origem. Estas populações organizaram-se e criaram as chamadas Colônias de Pescadores. Instalaram comunidades relativamente isoladas dos centros urbanos em várias praias e lagoas de Santa Catarina, principalmente na Ilha de Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis, capital do estado. Estes novos brasileiros – catarinenses –, dedicaram-se até os anos 1960 à atividade pesqueira e mantiveram muitos costumes que os caracterizavam e, conseqüentemente, os diferenciavam no seio da miscelânea de hábitos dos indivíduos dos centros urbanos mais próximos. O contato com os habitantes das áreas urbano-portuárias era motivado, sobretudo, pelo comércio de produtos artesanais produzidos nestas comunidades: rendas de bilro, tarafas, gaiolas, cerâmica, balaios, além de alguns produtos alimentícios: peixe, farinha de mandioca, entre outros. O relativo isolamento político e geográfico das colônias, mantido durante várias dezenas de anos, fez da Ilha de Santa Catarina um local rico em elementos que retratam as origens destes colonizadores – madeirenses e açorianos. O crescimento, ocorrido a partir dos anos 1970 - gerado em função de um grande processo migratório interno brasileiro e intensificado pela exploração do potencial turístico da Ilha - gerou imensa mudança de paradigma na organização sociocultural das colônias. Por estarem situados sobre os locais mais privilegiados da Ilha, o registro açoriano transformou-se rapidamente. Do ponto de vista das implicações de ordem linguísticas, vários fatos foram gerados. Alguns deles conduziram, num primeiro momento, a atitudes de retração e autodesvalorização. Todavia, num segundo momento, aconteceram ações de resgate das tradições locais. Pretende-se registrar, nesta exposição, mais detalhes sobre algumas flutuações ocorridas nas representações da cultura açoriana em um dos considerados “paraísos turísticos brasileiros” em que se preservam traços da cultura trazida dos Açores.



## 27. SÓNIA DUQUE,

**Direção Regional das Comunidades, Açores**  
[sonia.im.duque@azores.gov.pt](mailto:sonia.im.duque@azores.gov.pt)

**BIODADOS** - Natural da Ilha do Faial.

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, Variante de Estudos Portugueses e Ingleses Pela Univ. dos Açores Pós-Graduação Em Tradução (Português/ Inglês), na Univ. Dos Açores. Técnica Superior na Direção Regional das Comunidades desde maio de 2006

### O PAPEL DA DIREÇÃO REGIONAL DAS COMUNIDADES NA PRESERVAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A Direção Regional das Comunidades, Presidência do Governo Regional dos Açores, na dupla vertente da emigração e da imigração, desenvolve o seu trabalho em duas áreas: a Preservação da Identidade Cultural e a Integração. Sendo a Língua Portuguesa um importante e indispensável instrumento para a persecução dos seus objetivos, uma vez que é através da língua que se transmite a cultura, os costumes e tradições de um povo, e é também com a língua que a integração numa nova realidade começa, a Direção Regional das Comunidades tem, desde a sua criação, organizado e acompanhado inúmeros encontros, bem como apoiado associações e estabelecimentos de ensino que trabalham com a língua, nas comunidades açorianas espalhadas pelo mundo, e promovido o ensino da língua portuguesa na Região Autónoma dos Açores. Esta comunicação pretende, por isso, dar a conhecer, de uma forma pormenorizada, toda a atividade desenvolvida nessa área pela Direção Regional das Comunidades desde 1998.

## 28. VILCA MARLENE MERÍZIO

**Univ. Federal de Sta Catarina, Vice-Presidente da Academia São José de Letras;** [vilca\\_merizio@hotmail.com](mailto:vilca_merizio@hotmail.com)

**BIODADOS** - Vilca Marlene Merízio (Brusque, Santa Catarina, Brasil, 05/01/1944) vive em Florianópolis há 44 anos. Professo-

ra Doutora em Literatura Portuguesa pela Univ. dos Açores, Portugal (1992); Mestre em Literatura Brasileira (1978) e Licenciada em Letras (1973) pela Univ. Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Reiki (1999). Formação Holística de Base/UNIPAZ (1999-2001). Professora de Língua Portuguesa e Literatura desde março de 1963 (na UFSC, desde 1977); na UNISUL em 2002-4 (Assistente de Cultura da Gerência de Ensino, Pesquisa e Extensão); Coordenadora e Professora da Fac. Barddal de Letras (1999-2000). Professora do Ensino Fundamental e Médio do Estado de SC (1963-77). Criadora e Coordenadora do PORTEPRÁ – Programa de Atualização e Especialização para Professores MEC/UFSC/SE (1979-87). Criadora, Coordenadora e Professora de Cursos de Língua e Literatura para Professores do Ensino Médio e Fundamental em SC, no Paraná e em Rondônia/Brasil (1973-2002). Criadora e Coordenadora do Programa Cultural Açores-SC para o Festival do Mar, Florianópolis, 1996. Criadora e Professora de Cursos de Harmonização Pessoal nos Açores/Portugal (2002) e em SC (2000-2). Conferencista e palestrante de congressos, colóquios, painéis e outros, no Brasil e em Portugal. Membro de júris de doutoramento, mestrado e graduação. Revisora de livros. Artista Plástica (1993-2007). Pesquisadora do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (ICALP- Portugal, 1987-8) e da CAPES-Brasil (1987/92). Ex-Presidente da Associação Catarinense de Artistas Plásticos-ACAP (1997/8). Vice-Presidente da Academia São José de Letras; membro da Academia de Letras de Biguaçu, da Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa e da União Brasileira de Escritores. Sócia-fundadora da Associação dos Poetas Livres de Florianópolis. Atualmente, Professora Voluntária do Programa de Formação Ético Moral para crianças e adolescentes, Centro de Educação e Vivência Integral da Seara Espírita Entrepasto da Fé. Trabalhos premiados *Redação: uma Experiência de Ensino-Aprendizagem*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1979. Outras premiações de âmbito nacional e estadual; co-





mendas. Livros publicados: *A História de Um Amor Feliz*. Estudo Literário. 2004. 375 p. *Açores... De memória*. Contos. 2004. 122 p. *Quase... de Corpo Inteiro*. Poesia. 1996. 190 p. *Redação: uma Experiência de Ensino-Aprendizagem*. Brasília. Ministério da Educação e Cultura, 1980, 180 p. Publicações esparsas em Antologias, Jornais e Revistas Literárias.

### **JOIAS NA FERIDA**

63,25% dos 3920 classificados no Vestibular/2007 da Univ. Federal de Santa Catarina provêm de escolas litorâneas catarinenses (colonização luso-açoriana), enquanto 3,83% vêm do interior do Estado (culturas diversas). Dos 52 cursos oferecidos, Medicina apresenta a maior faixa de acertos de questões (85,49/77,58, escala 0/100) e Letras/Língua Portuguesa um dos menores resultados (67,40/ 44,62; 80 vagas anuais nem sempre preenchidas). 13% dos inscritos desclassificados zeraram em alguma disciplina, deixaram de escrever a redação (vinte linhas) ou abstiveram-se das provas. Isso na federal. Escolas particulares fecham cursos de Letras porque o valor das mensalidades pagas ultrapassa a perspectiva de retorno financeiro após a conclusão do curso.

O Estado e o Município tentam contornar a situação que está longe de ser a ideal: política de carreira insatisfatória, acolhida de novas estratégias de ação sem o devido tempo de maturação dos conceitos e a conseqüente desmotivação do educador (até aqui a ferida). Está nas mãos de uns poucos a coragem para a mudança, mediante estabelecimento de tempo integral em todas as escolas, abertura a currículos ousados onde a continuidade, a criatividade e a força da identidade cultural do povo seja respeitada, trabalhando-se conjuntamente o educando, a família e a comunidade. Assim, num Brasil, onde facilmente são localizados grupos sociais marginalizados pelo desuso da escrita e da expressão oral culta (os jovens mal conversam entre si, a não ser gestualmente e por monossílabos), as falhas no sistema de ensino regular e a conseqüente des-

qualificação dos professores corroboram para que mais e mais a nossa língua ressinta-se de cuidados. Da apropriação do vocabulário dos nativos (já impregnados pelo uso, o que lhe dá foros de pertença) às siglas internáuticas, das gírias e dos estrangeirismos, parte-se, agora, para a conscientização política do uso da Língua Portuguesa como veículo de hegemonia nacional e de laço permanente com a nação que a fez florescer embebida na mesma fonte. É mister que o sistema educacional brasileiro, de mãos dadas com todo o universo dos falantes do Português, dinamize os currículos escolares, dignifique a profissionalização do EDUCADOR e lidere a criação de novas abordagens linguísticas, participando ativamente em eventos da amplitude de que aqui se reveste o II Encontro de Lusofonia e Açorianidade (aqui as joias).

### **ATIVIDADES PARALELAS: ARTES, MÚSICA, COMPONENTE LÚDICA - Coordenação Geral a cargo da Divisão de Cultura da Câmara Municipal da Ribeira Grande)**

1. **TEATRO** dia 4 pelas 21.30 - Atuação do GIRA-SEEDE de Sta Catarina, Brasil
- 2.1. **MÚSICA** Estreia Mundial da Peça **HINO AO COSMOS** do compositor micalense Horácio Medeiros
- 2.2. Interlúdios musicais com a **Viola da Terra** de Fernando Silva (08.45 na abertura das sessões),
- 2.3. **Concerto Jazz** dia 6 pelas 21.00 horas
- 2.4. **Sessão de Fado** dia 5 pelas 21.00 horas
3. **EXPOSIÇÃO E VENDA DE LIVROS** (autores açorianos, locais, expatriados e outros, incluindo os oradores do Encontro) organização da Casa de Cultura da Ribeira Grande (Dr. Mário Moura e Dr. Alberto Peixoto)
4. Mostra de Artesanato (artesãos locais)
5. **Roteiro turístico da Ribeira Grande. Visita a locais de relevo. Dia 4 de maio após o almoço.**

